

Atuação do enfermeiro no cuidado a paciente com câncer de mama mastectomizada

Role of the nurse in the care of a patient with mastectomized breast cancer

Papel de la enfermera en el cuidado de una paciente con cáncer de mama mastectomizado

Recebido: 27/05/2023 | Revisado: 08/06/2023 | Aceitado: 09/06/2023 | Publicado: 15/06/2023

Marcia do Socorro Manfredo do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9716-0315>

Faculdade Anhanguera, Brasil

E-mail: marcia_manfredo@hotmail.com

Thiago dos Santos Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7804-655X>

Faculdade Anhanguera, Brasil

E-mail: thiagolaenf@gmail.com

Resumo

Objetivo: levantar as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro em frente a paciente acometida pelo câncer de mama mastectomizada. **Metodologia:** a pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca da produção envolveu os últimos quinze anos tendo em vista englobar o maior número de estudos. Sendo assim, foi realizada desde o ano de 2008 até 2022. **Resultados:** a amostra final foi composta por sete artigos, e a maioria possuiu estudos exploratórios ou descritivos como opção de delineamento. A revisão relatou a importância do enfermeiro no auxílio psicossocial e uso de técnicas alternativas no tratamento à pacientes que foram submetidas a cirurgia de mastectomia, bem como também ressalta o misto de emoções que as mulheres sentem antes, durante e após a mastectomia e como o enfermeiro pode auxiliá-las nesse período. **Conclusão:** a mastectomia provoca reações de incertezas, gerando angústia frente ao desconhecido, medo e alteração da autoimagem, assim como mergulha as mulheres em um turbilhão de sentimentos e dúvidas. Portanto, o enfermeiro deve ajudar a superar tais sensações, atentando para a linguagem verbal e não verbal da mulher, orientando-a sobre seus anseios e preocupando-se com a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mastectomia; Assistência de enfermagem.

Abstract

Objective: to raise the scientific evidence about the role of the nurse in front of the patient affected by mastectomized breast cancer. **Methodology:** the research is an integrative literature review. The databases used were Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The search for production involved the last fifteen years in order to encompass the largest number of studies. Therefore, it was carried out from 2008 to 2022. **Results:** the final sample consisted of seven articles, and most of them had exploratory or descriptive studies as a design option. The review reported the importance of nurses in psychosocial assistance and the use of alternative techniques in the treatment of patients who underwent mastectomy surgery, as well as highlighting the mixed emotions that women feel before, during and after mastectomy and how the nurse can help you during this period. **Conclusion:** mastectomy causes reactions of uncertainty, generating anguish in the face of the unknown, fear and alteration of self-image, as well as plunging women into a whirlwind of feelings and doubts. Therefore, the nurse must help to overcome such sensations, paying attention to the woman's verbal and non-verbal language, guiding her about her anxieties and being concerned with improving her quality of life.

Keywords: Breast cancer; Mastectomy; Nursing assistance.

Resumen

Objetivo: elevar la evidencia científica sobre el papel de la enfermera frente a la paciente afectada por cáncer de mama mastectomizada. **Metodología:** la investigación es una revisión integrativa de la literatura. Las bases de datos utilizadas fueron Google Scholar, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). La búsqueda de la producción involucró los últimos quince años con el fin de abarcar el mayor número de estudios. Por lo tanto, se llevó a cabo de 2008 a 2022. **Resultados:** la muestra final estuvo conformada por siete artículos, y la mayoría tuvo como opción de diseño estudios exploratorios o descriptivos. La revisión relató la importancia del enfermero en la asistencia psicossocial y el uso de técnicas alternativas en el tratamiento de pacientes operadas de mastectomía, además de resaltar las emociones encontradas que siente la mujer antes, durante y después de la mastectomía y cómo el

enfermeiro puede ayudarla durante este periodo. Conclusión: la mastectomía provoca reacciones de incertidumbre, generando angustia ante lo desconocido, miedo y alteración de la autoimagen, además de sumir a la mujer en un torbellino de sentimientos y dudas. Por lo tanto, el enfermeiro debe ayudar a superar tales sensaciones, prestando atención al lenguaje verbal y no verbal de la mujer, orientándola sobre sus angustias y preocupándose por mejorar su calidad de vida.

Palabras clave: Cáncer de mama; Mastectomía; Asistencia de enfermería.

1. Introdução

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019), o câncer de mama é o descrito como o mais incidente entre as mulheres brasileiras e no mundo, seguido do de pele não melanoma, chegando a cerca de 25% dos casos novos a cada ano. Em 2016, o Brasil registrou em torno de 16.069 óbitos por neoplasia de mama em mulheres e a estimativa para 2020 é de 66.280 novos casos. O câncer é naturalmente a patologia mais temida nos tempos atuais, a neoplasia mamária particularmente origina-se pela multiplicação descontrolada das células no local, gerando células anormais que se multiplicam, formando um tumor. O diagnóstico precoce possibilita maiores chances no sucesso de tratamento e minimização de intervenções invasivas (Camargo et., 2020).

A mastectomia é um procedimento cirúrgico que objetiva a retirada total da glândula mamária, tendo por finalidade a redução da incidência e melhora da expectativa de vida das mulheres que pertencem às populações de alto risco. O câncer de mama, bem como seu tratamento, pode levar as mulheres a alterações na sua autoimagem, perda funcional e mudanças a nível psicológico, emocional e social, além de trazer efeitos deletérios na qualidade de vida em todos os aspectos (físico, funcional, emocional, social/familiar, entre outros) (Pereira et al., 2019).

Em vista dos muitos desafios enfrentados pelas mulheres, principalmente após a cirurgia de mastectomia, sentimentos de sofrimento e tristeza invadem o seu psicológico, causando mal-estar em razão do que representa a mama em sua vida. A mastectomia possui um impacto significativo na feminilidade e um caráter mutilador, que acarreta danos à autoimagem predispondo a mulher a vivenciar inúmeras implicações emocionais, físicas e sociais relacionados à imagem corporal. O entendimento e a compreensão sobre a atenção por uma equipe multidisciplinar, é inerente na assistência a mulheres mastectomizadas, uma vez que o câncer e seu tratamento levam a diversas transformações no cotidiano das mulheres, a curto e longo prazo (Dias et al., 2021).

A mastectomia é considerada a forma mais comum para o tratamento do câncer de mama, em que ocorre a retirada de um ou dois do seio mamário, o que impacta diretamente nos sentimentos e na feminilidade da mulher. Neste contexto, o papel do enfermeiro deve ser eficiente, não apenas nos cuidados em saúde, mas também pela orientação dos efeitos provocados pelo tratamento na atenção dada à mulher, especialmente, com uma escuta qualificada sobre sua percepção conforme as modificações da vida (Silva et al., 2021).

A atuação do enfermeiro na oncologia perpassa para além do cuidado técnico, tendo em vista que os novos tratamentos contra o câncer trouxeram a exigência de um trabalho multidisciplinar, em que o profissional deve realizar o atendimento técnico, mas também oferecer o suporte psicológico para essas mulheres. O enfermeiro pode fornecer informações sobre os efeitos e benefício do uso de terapias complementares ao tratamento oncológico, uma vez que esse profissional tem um contato direto e continuado com o paciente, durante todo o tratamento e reabilitação, oportunizando uma assistência humanizada centrada na mulher e suas necessidades (Souza et al., 2020).

Dessa forma, o enfermeiro deve ser capacitado a fim de compreender as atitudes e medos ao realizar o planejamento de ações pela melhor qualidade de vida dessas pacientes. Portanto, o presente estudo tem como objetivo levantar as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro em frente a paciente acometida pelo câncer de mama mastectomizada.

2. Metodologia

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura com embasamento nos passos de Sousa et al. (2017) que divide a revisão em seis momentos: I) identificação do tema e seleção da hipótese; II) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudo/amostragem; III) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; IV) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; V) Interpretação dos resultados; e VI) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A revisão integrativa de literatura é uma técnica de investigação que propicia informações ampliadas sobre determinado conteúdo e um abrangente corpo de rigor metodológico. O objetivo é trazer uma avaliação crítica sobre alguma temática, buscando a síntese das principais evidências disponíveis, dessa forma, contribuindo para o maior conhecimento da área estuda (Braga et al., 2023).

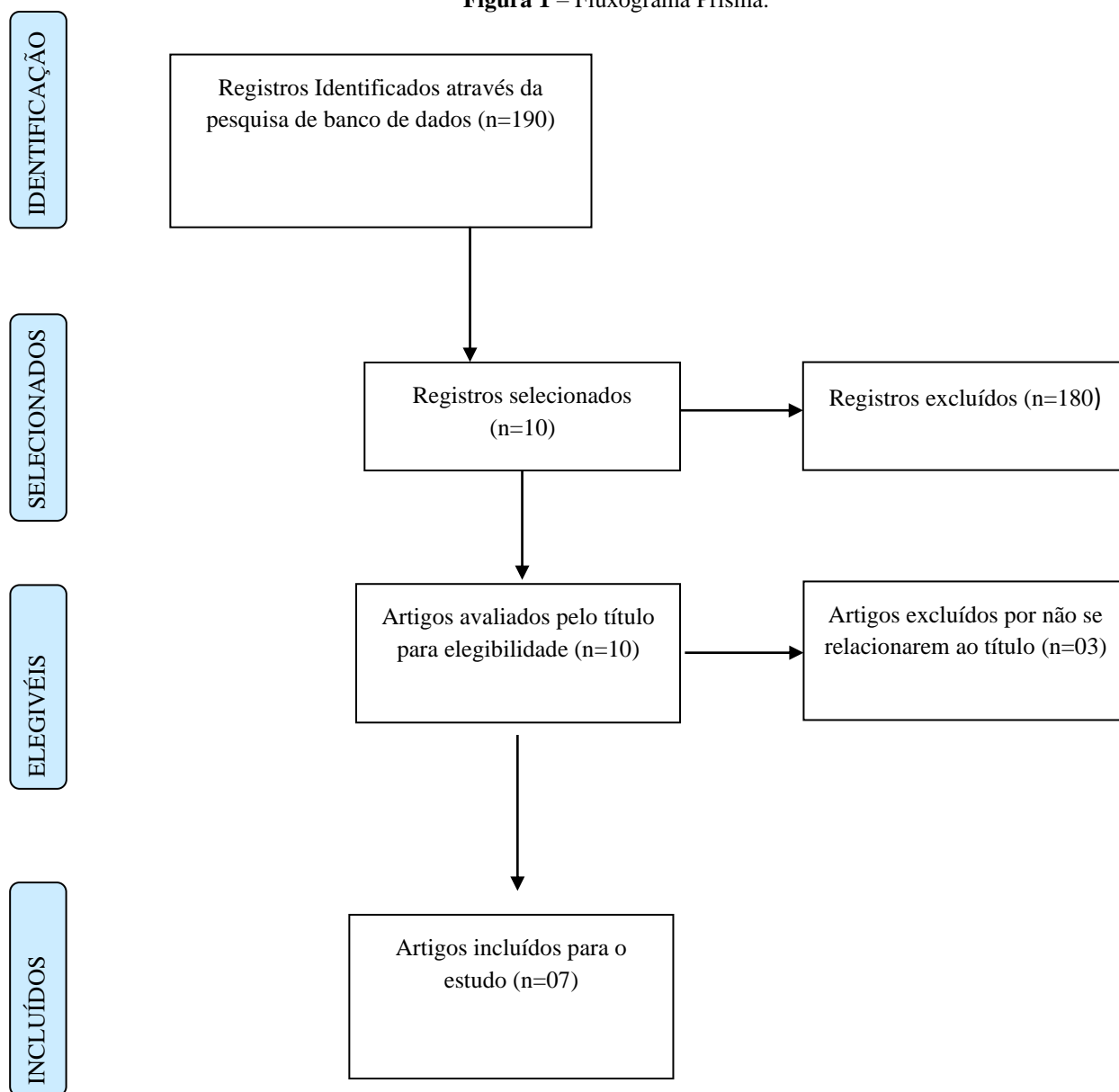
As bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Assim, realizou-se a busca pelos seguintes descritores: Câncer de mama, Mastectomia, Assistência de Enfermagem. A busca foi realizada no período de março a junho de 2023.

A busca da produção envolveu os últimos quinze anos tendo em vista englobar o maior número de estudos. Sendo assim, foi realizada desde o ano de 2008 até 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicados no idioma português devido que o objetivo de identificar a produção científica brasileira. Como critérios de exclusão têm-se as publicações que não respondiam ao objetivo proposto, bem como teses, dissertações e manuais ministeriais.

3. Resultados e Discussão

O passo a passo de busca dos artigos está esquematizado no fluxograma Prisma, usualmente utilizado em revisões sistemáticas, o que pode ser observado na “Figura 1 – Fluxograma Prisma”.

Figura 1 – Fluxograma Prisma.



Fonte: Autoria própria.

Conforme a metodologia descrita acima, os artigos que se enquadraram na temática em questão podem ser visualizados no Quadro 1, dividindo-se em título, autores e ano de publicação, periódico, delineamento, base de dados e procedência do estudo.

Quadro 1 - Artigos para análise da Revisão Integrativa.

Título/Autor/Ano	Periódico	Delineamento	Base de Dados	Procedência do estudo
1. Cuidados de enfermagem no pré-operatório e reabilitação de mastectomia: revisão narrativa da literatura (Alves et al., 2011)	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	BVS	Brasília
2. As necessidades de informação de mulheres mastectomizadas subsidiando a assistência de enfermagem (Barreto et al., 2009)	Revista eletrônica enfermagem	Estudo de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica e referencial teórico	Google Acadêmico	São Paulo
3. O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados (Galvão & Janeiro 2013)	Rev. Min. Enferm	Estudo descritivo	LILACS	Paraíba
4. Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas (Moura et al., 2010)	Revista da Escola Anna Nery	Estudo descritivo	BVS	Rio de Janeiro
5. Assistência do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas por mulheres mastectomizadas (Godoy et al., 2014)	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Estudo exploratório, qualitativo	Google Acadêmico	Pernambuco
6. Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré e pós-operatório de mastectomia em um hospital-escola. (Nascimento et al., 2015)	Rev. Minas Gerais em Saúde.	Estudo Transversal	LILACS	Minas Gerais
7. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. (Santos & Vieira, 2011)	Rev. Ciência & Saúde Coletiva	Estudo descritivo	SCIELO	Santa Catarina

Fonte: Autoria própria.

Nesta revisão integrativa, observa-se que os 07 artigos encontrados são oriundos do Brasil e a maioria dos artigos possui estudos exploratórios ou descritivos como opção de delineamento. Todos eles foram publicados em distintos periódicos nacionais, sendo dois artigos encontrados na base de dados LILACS, um no SciELO, dois na base de dados BVS e dois no Google Acadêmico. Desses artigos, duas publicações foram retiradas da Revista Latino Americana de Enfermagem. Desses artigos três foram estudos descritivos, um estudo transversal, um estudo exploratório, um estudo exploratório qualitativo e um estudo de natureza qualitativa. Verificou-se que quatro artigos são recortes de dissertação e teses de enfermagem e três artigos advieram de programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. Os principais achados dos artigos revisados estão descritas no Quadro 2 - Considerações sobre o papel do enfermeiro em cada artigo.

Quadro 2 – Considerações sobre o papel do enfermeiro em cada artigo.

Artigo	Tópicos explorados
1	Ressalta a importância do enfermeiro no pré e pós-operatório da mastectomia para atuar como educador a essas pacientes.
2	Destaca a importância das mulheres que foram submetidas à mastectomia compreenderem como a enfermagem pode auxiliá-las antes, durante e após a cirurgia.
3	Criação de ferramentas por parte dos profissionais de Enfermagem no auxílio à qualidade de vida de paciente mastectomizada
4	Retrata os sentimentos que as mulheres carregam consigo quando deparadas com a mastectomia
5	Discorre como a contribuição da Equipe de Enfermagem nos principais problemas apresentados por mulheres que foram submetidas à mastectomia.
6	Enfatiza os mistos de sentimentos que as mulheres perpassam durante e após a mastectomia e como o enfermeiro pode realizar a assistência a essas mulheres nesse período.
7	A importância do conhecimento técnico-científico dos profissionais da enfermagem na assistência a mulheres após a mastectomia, principalmente no que diz respeito à imagem corporal.

Fonte: Autoria própria.

Com os resultados descritos acima, em quatro artigos (1, 3, 5 e 7) relatou-se a importância do enfermeiro no auxílio psicossocial e uso de técnicas alternativas no tratamento à pacientes que foram submetidas a cirurgia de mastectomia. De acordo com Alves et al. (2011), uma das terapêuticas mais utilizadas para o tratamento do câncer de mama é a mastectomia. Esta é uma intervenção temida e que interfere no estado físico, emocional e social, resultando na mutilação de uma região do corpo que desperta libido e desejo sexual. Esse processo interfere na sexualidade, na autoimagem e na estética feminina, hoje em dia muito almejada e valorizada.

Além dessa dimensão, que simboliza a sexualidade, as mamas ainda são relacionadas a uma importante função, pois, ao produzirem o leite materno, representam o sustento nos primeiros meses de vida de qualquer ser humano. Por esse motivo e muitos outros, as mulheres muitas das vezes preferem passar por outros métodos de terapia como a quimio ou radioterapia em vez da mastectomia. Muitas das vezes optando pelo último tratamento já quando a doença já teve uma evolução significativa. Vale destacar também, que muitas das vezes, essas mulheres optam por essa tomada de decisão por desconhecerem outros métodos e não terem as devidas orientações realizadas pela equipe multiprofissional.

O cuidar em Enfermagem é um ideal moral que passa pela ética. Sua finalidade é proteger, promover e manter a dignidade humana. O valor do cuidado humano deve ser integrado na prática de enfermagem; deve haver um empenho pessoal, social, moral do enfermeiro, em relação ao doente. É necessário que o enfermeiro tenha um olhar holístico frente a uma paciente que foi submetida a uma cirurgia de mastectomia, que não contemple somente a doença em uma perspectiva física, mas também valorize o apoio familiar e considere a mulher e sua família em todas as suas especificidades, uma vez que conforme já abordamos anteriormente, essa mulher tem dúvidas, incertezas, conflitos psicológicos, medos, angústias, entre outros fatores que estão relacionados diretamente com o cuidado prestado (Ziguer et al., 2016).

Godoy et al. (2014) aponta que é de suma importância a construção de uma assistência atenta as alterações na vida da mulher, orientando as mesmas e prestando-lhes cuidados necessários nas diferentes etapas do processo que envolve a perda da mama, oferecendo para tal, suporte, conforto, tranquilidade e segurança.

Conforme Moura et al. (2010) discorre que o período pré-operatório da mastectomia deve ser apoiada pela equipe multidisciplinar e pelo enfermeiro no que tange aos aspectos físicos, emocionais e sociais, de modo que a retirada da mama não represente um momento de maior choque, abalo emocional, depressão e sensação de inutilidade. O enfermeiro tem um papel fundamental para ajudar a mulher neste processo difícil e modificador que é a extirpação da mama, que interfere de modo negativo na autoimagem. Em momentos como esse é que as mulheres necessitam do cuidado da família e do profissional de saúde para ajudá-la na aceitação e continuidade do tratamento.

Um estudo desenvolvido por Nascimento et al. (2015) mostrou que as mulheres que já vivenciaram a mastectomia esperam da equipe de saúde, principalmente dos enfermeiros, um olhar ampliado em relação ao seu estado patológico, desenvolvendo os procedimentos de modo cuidadoso e gentil, e que nesse momento ainda forneçam orientações individualizadas e claras a respeito do autocuidado. Sendo assim, surge a importância do desenvolvimento da sensibilidade dos profissionais de saúde com o intuito de favorecer a busca ao autoconhecimento pela mulher vitimada pelo câncer de mama, frente a uma situação difícil e que implicará em impactos em diferentes aspectos individuais e coletivos. Nesse sentido, ressalta-se o papel do enfermeiro, enquanto agente potencializador do autocuidado.

A atuação do (a) enfermeiro (a) inicia-se logo após o diagnóstico a partir da consulta de enfermagem que deve ser aplicada em cada etapa do processo terapêutico e fundamentar-se no momento do pós-operatório. No momento da alta, o profissional deve encaminhar a mulher mastectomizada para grupos de apoio interdisciplinares de modo a discutir aspectos educativos e a reintegração ao seu cotidiano e vida social.

Vale destacar que uma das estratégias que o enfermeiro pode estar trabalhando com as mulheres que foram submetidas ao procedimento cirúrgico em estudo, são os grupos de apoio, essa ferramenta auxilia a aproximação dos saberes

do profissional com os saberes das mulheres. A criação de espaços para o diálogo da feminilidade auxilia as mulheres no enfrentamento das mudanças ocasionadas pelas terapêuticas e pelo próprio diagnóstico de câncer, bem como, na definição de cuidados à saúde que devem ser adotados no cotidiano.

Segundo Firmino e Alcantara (2014) além dos grupos serem um espaço de socialização, proporcionam a educação em saúde por meio do diálogo individual e coletivo, tem finalidade de autoajuda, ser um momento de troca de experiências, autovalorização e autoestima. Espaços para expressão dos sentimentos e comunicação, são ações que contribuem para o vínculo entre os profissionais de saúde e os pacientes, além disso, é importante que mulheres que já passaram pela mastectomia dão apoio as outras mulheres que estão passando pelo processo.

Conforme um estudo feito por Pereira et al. (2013) realizado com as mulheres, tendo em vista a percepção que as mesmas possuíam no que tange a cirurgia de mastectomia. Sabe-se que para o sucesso do tratamento é fundamental ter um período perioperatório realizado corretamente, realizando a anamnese e o exame físico, ou seja, as propedêuticas necessárias para uma boa prática assistencial. Nos casos específicos de cirurgia de mama, o pré-operatório é uma fase muito importante devendo haver uma avaliação minuciosa a ser realizada pela equipe de enfermagem, uma vez que há a possibilidade de detecção de sentimentos e preocupações apresentados por estas mulheres, que quando não identificados, trazem consequências e complicações tanto no trans quanto no pós-operatório.

Segundo Santos e Vieira (2011) após a mastectomia, alguns cuidados devem ser considerados no pós-operatório como, por exemplo, o exame mensal do local operado, assim como da outra mama, buscando alterações na temperatura ou na coloração da pele, bem como o aparecimento de outros nódulos. É importante salientarmos que a presença de alterações deve ser comunicada imediatamente ao profissional responsável pelo acompanhamento da paciente e que a paciente e família saibam dessa informação, influenciando diretamente na continuidade do tratamento. A finalidade desses cuidados é detectar algum problema e corrigi-lo antes da cirurgia. Além do estado físico, são avaliadas condições emocionais da paciente.

O estudo de Rosa e Randuz (2012) salienta ser indispensável que o enfermeiro realize seu papel assistencial relacionado à doença e à terapêutica, como também atue como facilitador no processo de enfrentamento ao prestar um cuidado individualizado. O enfermeiro também pode demonstrar sua função em educação em saúde com a aplicação de folderes ou manuais educativos a pacientes com câncer, e sobre a mastectomia como método alternativo no tratamento da patologia.

A atuação da enfermagem nos cuidados do dia a dia deve se refletir em uma assistência qualificada e que se direcione para o autocuidado, tendo como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida da mulher mastectomizada e a manutenção de sua vida cotidiana. Ressalta-se também a importância do papel educativo durante a assistência de enfermagem, inserindo a paciente no processo decisório do seu tratamento, opinando e conhecendo como cuidar do seu corpo e das mudanças acerca da sua imagem corporal (Nascimento et al., 2015).

Por fim, nos artigos (2, 4 e 6) ressalta o misto de emoções que as mulheres sentem antes, durante e após a mastectomia e como o enfermeiro pode auxiliá-las nesse período. Arantes e Mamede (2020) afirmam que a suspeita de câncer é sempre conflituosa para a mulher, principalmente a procura por serviços de mastologia para diagnóstico e tratamento, pelo medo da mutilação e o tabu da neoplasia sem cura. Após esse período de diagnóstico e receio, a mulher inicia um processo de tomada de decisão importante para a sua vida: como a escolha e/ou participação no tratamento. A tomada de decisão sobre o tratamento para o câncer de mama necessita envolver a cliente, onde a mesma deverá ser bem orientada sobre os vários exames a que será submetida e os tratamentos disponíveis.

Diante da confirmação do diagnóstico, o autor ainda explica que a mulher passa a ter dois tipos de problemas: o medo do câncer propriamente dito, e da mutilação de um órgão que representa a maternidade, a estética e a sexualidade feminina. Como em qualquer outro tipo de cirurgia, a mastectomia além dos cuidados próprios da cirurgia, requer também apoio emocional, interação, adaptação e aceitação da autoimagem, objetivando uma melhor compreensão de todos os envolvidos na

assistência a essa paciente. Portanto, o tratamento do câncer de mama deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, sendo abordado de forma integral e em conjunto, além disso, é importante trazer para o cuidado prestado a essa paciente a rede familiar, auxiliando na tomada de decisão e dando o apoio necessário, para fornecer melhores subsídios de recuperação à paciente.

Diante disso, cabe ainda ressaltar, que não apenas a equipe de enfermagem, mas toda a equipe multidisciplinar que trabalha com pacientes portadoras de câncer de mama, tem um papel fundamental e cada vez mais necessário não só no acompanhamento pré-operatório, mas também no transoperatório e pós-operatório, bem como na preparação para a alta. Isto deve ocorrer uma vez que, as pacientes afetadas por esta enfermidade precisam ser orientadas juntamente com seus familiares, para que tenham uma compreensão clara dos objetivos do tratamento e suas consequências (Araújo, 2010).

Dessa maneira, é essencial investir na educação e no treinamento dos enfermeiros, a fim de possuírem um maior conhecimento dos fatores de risco para maximizar as práticas assistenciais e educativas. Como se trata de um estudo de revisão integrativa, suas limitações estão associadas à busca em descritores definidos pelo autor e restrição da quantidade de estudos referentes ao cuidado do enfermeiro em relação a pacientes que realizaram a mastectomia.

4. Conclusão

A pesquisa integrativa possibilitou a percepção de que a mastectomia provoca reações de incertezas gerando angústia frente ao desconhecido, medo e alteração da autoimagem, assim como mergulha as mulheres em um turbilhão de sentimentos e dúvidas. Percebe-se que para assisti-las é preciso sensibilidade, capacidade de ouvir, de ver o invisível aos olhos e deixar que elas expressem seus sentimentos. Portanto, o enfermeiro deve ajudar a superar tais sensações, atentando para a linguagem verbal e não verbal da mulher, orientando-a sobre seus anseios e preocupando-se com a melhoria da qualidade de vida. Desta forma, há a possibilidade de exercer plenamente o ato de cuidar e possibilitar a superação dos obstáculos.

Ressalta-se que este trabalho propiciou uma reflexão importantíssima, enquanto futuros profissionais de enfermagem, uma vez que o mesmo estimulou a ampliar os conhecimentos na área, fortalecendo uma visão crítica sobre o tema. Reconhece-se as limitações deste trabalho e compreende-se que mais estudos, relacionados a essa temática, devam ser realizados, uma vez que a mesma provoca muitas discussões. Espera-se que esta pesquisa sensibilize e revele que o cuidar autêntico, com respeito, com informações concretas, é possível, é humanizante e resgata o processo de autocuidado. Humanizar significa reconhecer o ser que existe em cada sujeito e ao prestar o cuidado, olhá-lo não como um ser diferente, mas como um ser humano que necessita cuidado, respeitando cada pessoa em sua individualidade e em sua especificidade.

Baseado nas informações citadas acima, é de suma importância que o profissional de enfermagem esteja atento a todas as dificuldades apresentadas durante o processo, prestando-lhes cuidados adequados e compreendendo a mulher como um ser único. Diversos estudos demonstraram a necessidade de atualização do(a) enfermeiro(a) de acordo com as necessidades peculiares de mulheres mastectomizadas e trataram da humanização da assistência como peça chave, de modo a propiciar a mulher o seu autocuidado e integrar a família ao processo terapêutico.

Referências

- Alves, P. C., Barbosa, I. C. F. J., Caetano, J. Á., & Fernandes, A. F. C. (2011). Cuidados de enfermagem no pré-operatório e reabilitação de mastectomia: revisão narrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(4), 732–737. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672011000400016>
- Araújo, V. S., Dias, M. D., Barreto, C. M. C., Ribeiro, A. R., Costa, A. P., & Bustorff, L. A. C. V. (2010). Conhecimento das mulheres sobre o autoexame de mamas na atenção básica. *Revista de Enfermagem*, 3, 27-34. <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239961005.pdf>
- Arantes, S. L., & Mamede, M. V. (2003). A participação das mulheres com câncer de mama na escolha do tratamento: um direito a ser conquistado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11(1), 49–58. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692003000100008>

- Barreto, R. A. S., Suzuki, K., Lima, M. A. de, & Moreira, A. A. (2009). As necessidades de informação de mulheres mastectomizadas subsidiando a assistência de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(1). <https://doi.org/10.5216/rec.v10i1.7686>
- Braga, L. G., Alves, M. A., Nascimento, M. do S. M. do., Bezerra, K. N., Santos, R. A. dos., Carvalho, T. dos S., Teixeira, M. B., Tavares, B. de S. C., Oliveira, A. P. da C., & Nunes, L. P. (2023). Assistência de enfermagem ao paciente em ortopedia: uma revisão por análise de temática. *Research, Society and Development*, 12(5), e17612541698. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41698>
- Camargo, M., Dos, R., Junior, S., Letícia, L., Santos, D., Talhaferro, B., Carniel, A., & Sanches De Almeida Vianna, A. (2020). Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 28(1). <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v28n1/v28n1a03.pdf>
- Dias, R. S., Maia, E. dos S., & Lopes, G. de S. (2021). Câncer de mama: percepções frente à mastectomia. *Research, Society and Development*, 10(16), e322101624109. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24109>
- Firmino, F., & Alcântara, L. F. F. L. (2014). Enfermeiras no atendimento ambulatorial a mulheres com feridas neoplásicas malignas nas mamas. *Rev Rene*, 15(2), 298–307. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324031263015>
- Galvão, M. T. R. L. S., & Janeiro, J. M. S. V. (2013). O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados. *Rev Min Enferm*. jan/mar; 17(1): 225-230. DOI: 10.5935/1415-2762.20130019
- Godoy, A. B. M., Pereira, C. S., Moreira, L. S., Tavares, P. & Mazzaia, M. C. (2009). Assistência do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas por mulheres mastectomizadas. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, Pernambuco. ano VII, nº 20, abr/jun. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/319/144/844.
- Moura, F. M. de J. S. de P., Silva, M. G. da, Oliveira, S. C. de, & Moura, L. de J. S. P. de. (2010). Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. *Escola Anna Nery*, 14(3), 477–484. <https://doi.org/10.1590/s1414-81452010000300007>
- Nascimento, K. T. S. do, Fonsêca, L. de C. T. da, Andrade, S. S. da C., Leite, K. N. S., Costa, T. F. da, & Oliveira, S. H. D. S. (2015). Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital-escola. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(1). <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.15598>.
- Pereira, C. M., Pinto, B. K., Muniz, R. M., Cardoso, D. H., & Wexel, W. P. (2013). O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: a vivência da mulher mastectomizada. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 5(2), 3837–3846. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i2.3837-3846>
- Pereira, A. P. V. M., Santos, G. R. F., Furtado, L. F. T., Molina, M. A., Luz, T. F. N. & Esteves, A. P. V. S. (2019). Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. *Revista Caderno de Medicina*, (2) 1. <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/download/1294/575>
- Rosa, L. M. da, & Radünz, V. (2012). Significado do câncer de mama na percepção da mulher: do sintoma ao tratamento. *Revista Enfermagem UERJ*, 20(4), 445–450. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4673/3452>
- Santos, D. B., & Vieira, E. M. (2011). Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5), 2511–2522. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011000500021>
- Silva, J. da, Marinho, V. R., & Imbiriba, T. C. O. (2021). Câncer de mama: o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), 802–821. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3107>
- Sousa, L. M. M., Vieira, C. M. A. M., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. 2017. 17-23. https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem.
- Souza, T. de C., Monteiro, D. da R., Trevisan, B. F., & Mallmann, F. H. (2020). Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer de mama: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(12), e14391210939. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10939>
- Ziguer, M. L. P. de S., Bortoli, C. D. F. C. D., & Prates, L. A. (2016). Sentimentos e expectativas de mulheres após diagnóstico de câncer de mama. *Espaço Para a Saúde*, 17(1), 108–113. <https://doi.org/10.22421/15177130-2016v17n1p108>